

O presente trabalho insere-se na discussão a respeito do papel de regras e de restrições em fonologia. Numa perspectiva derivacional, uma representação fonológica sofre a aplicação de regras, que derivam formas intermediárias até a derivação da representação de superfície, a forma pronunciada pelo falante. As regras fonológicas se aplicam em contextos determinados e podem inserir, apagar, ou modificar segmentos. As regras interagem e são aplicadas em uma ordem específica: “uma regra ordenada numa sequência de regras não se aplica sobre a representação subjacente, mas sim sobre a representação criada pela regra ordenada antes dela” (Halle e Clements, 1983). Partindo da idéia de diferentes formas de interação entre regras fonológicas, tais como alimentação, contra-alimentação, sangramento e contra-sangramento (Kiparsky, 1968), buscamos explicar alguns casos de opacidade na língua portuguesa. O fenômeno da opacidade refere-se a situações em que, de acordo com a representação de superfície, uma regra parece não ser válida, ou seja, há contexto para sua aplicação e ela não se aplica, ou não há contexto para sua aplicação e ela se aplica. Nossa pesquisa parte do estudo da literatura fonológica sobre regras e sua interação, buscando entender a classificação proposta em Kiparsky (1968). A seguir, dedica-se ao levantamento de processos em português (tanto da modalidade européia quanto da modalidade brasileira) cuja interação resulte em opacidade. Buscamos mostrar o tipo de interação existente em cada caso estudado, tentando explicar a opacidade observada com base no ordenamento entre regras.